

FICHA DE MERCADO

CHINA

BREVE CARACTERIZAÇÃO

A China, uma economia em forte crescimento, encetou em 1978, quando o país adotou a política de “Reforma Económica e Abertura ao Exterior”, um conjunto de processos de reforma que marcaram o início do processo de transição de uma economia estatal e planificada para uma economia de mercado, ainda com forte intervenção estatal.

A sua superfície territorial estende-se por mais de 9 milhões de km². Com uma população estimada em 2012 de 1,4 mil milhões de habitantes, possui um PIB de 8,2 biliões de dólares (com um crescimento anual de 7,8%), apontando as previsões do Banco Mundial um crescimento anual do PIB em 2013 e 2014, de respetivamente 8,3% e 8%.

A China detém duas regiões administrativas especiais (RAE), Hong Kong e Macau, igualmente membros de organizações internacionais, como, por exemplo, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização Mundial das Alfândegas (OMA). Estas duas RAE regem-se pelo princípio “um país, dois sistemas”, pois os respetivos Governos possuem uma grande autonomia em matéria de comércio, fiscalidade, finanças e regulamentação, bem como um sistema próprio de justiça e de economia de mercado.

A adesão da China à OMC, em Novembro de 2001, foi marcada por um aprofundamento do processo de reformas em curso e potenciou um notável período de crescimento do país, bem como a importância do seu desempenho e influência na economia mundial.

Este país tem, desde então, assumido uma grande dinâmica na condução de negociações bilaterais com alguns dos seus principais parceiros comerciais. As suas relações com o Taipei Chinês (Taiwan ou Formosa) são reguladas por um Acordo Quadro de Cooperação Económica, sendo igualmente de destacar a assinatura de Acordos de Comércio Livre (ACL), mais ou menos aprofundados, com os países que integram a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN - Brunei Darussalam; Myanmar; Camboja; Indonésia; Laos; Malásia; Filipinas; Singapura; Vietname; Tailândia), posteriormente mais aprofundado com Singapura, e a aplicação de ACL já concluídos e em vigor com o Chile, com as RAE Hong Kong e Macau, com a Nova Zelândia, o Paquistão, o Peru e a Costa Rica. Estão em curso negociações com outros países, nomeadamente, os membros do CCG (Conselho de Cooperação do Golfo), África do Sul, Austrália, Brasil e México. Existem também negociações visando um reforço bilateral da proteção da propriedade intelectual com os EUA, UE, Austrália, Japão, Coreia, Tailândia, Rússia, no que respeita a marcas, direitos de autor, medidas de fronteira e outros aspetos da propriedade intelectual relacionados com o comércio.

A UE está particularmente empenhada em que a China continue o seu processo de reformas para a redução da intervenção do governo na sua economia, respeite as boas práticas inerentes a um comércio leal, cumpra as obrigações a que se vinculou quando da adesão à OMC e reforce a proteção dos direitos de propriedade intelectual.

A China é já o segundo maior exportador do mundo e continua a ser o terceiro maior importador mundial de bens e serviços. Os seus principais parceiros comerciais para a exportação e a importação são a União Europeia, os EUA, o Japão e os países ASEAN, a par da RAE de Hong Kong, para as exportações, e da República da Coreia e Taiwan (Taipei Chinês), para as importações. A sua balança comercial é amplamente deficitária com Taiwan, Coreia e Japão, países de onde importa componentes para a sua indústria de

exportação, e excedentária com os EUA e a União Europeia, mercados para os quais exporta maioritariamente produtos finais. É também o principal mercado fornecedor do Japão, Coreia do Sul, Austrália, Brasil e África do Sul e o segundo destino das exportações da União Europeia, a seguir aos Estados Unidos.

Para os produtos agrícolas, a China é, com Hong Kong, o quarto fornecedor da UE (4% das importações agrícolas da UE, em 2012) e o terceiro principal destino das exportações da UE (9% no mesmo ano). O saldo da balança comercial da UE com a China e Hong Kong é positivo e em crescimento, evidenciando uma grande apetência pelos produtos europeus (este crescimento tem sido muito significativo para algumas categorias de produtos, como o vinho e as bebidas espirituosas).

A forte presença de produtos e de empresas chinesas em mercado externos, o incremento das suas relações com os países vizinhos, nomeadamente com os países ASEAN, e o reforço da cooperação com os países em desenvolvimento são variáveis que poderão contribuir para reforçar, no futuro, a posição da China como potência económica, ainda que esta posição possa ser fortemente condicionada por restrições impostas pela escassez de terras aráveis, de água e outros recursos, e pela dimensão populacional.

Ainda que a China seja um país rico em recursos energéticos e minerais, a sua oferta está longe de dar resposta a um crescimento da procura interna face a um rápido desenvolvimento industrial, pelo que tem vindo a desenvolver, desde 2001, uma estratégia de promoção de maior proximidade de relacionamento com países fornecedores de produtos de base (*commodities*), de modo a colmatar o défice em matérias-primas de que o país necessita para dar continuidade ao seu crescimento económico. Como parceiros relevantes desta estratégia chinesa situam-se os países da América Latina e africanos, importantes fornecedores de produtos de base (*commodities*).

Detendo o maior setor agrícola do mundo, a China é também um importante importador e exportador mundial, pelo que as suas políticas podem influenciar e afetar outros países. Saliente-se que, apesar do forte crescimento da indústria e dos serviços, a agricultura é parte significativa da sua economia, contribuindo com cerca de 10% para o PIB e representando aproximadamente 37% de todo o emprego, números estes que, por si sós, justificam a enorme assimetria de rendimento das populações rurais e urbanas.

A China classifica-se na 91ª posição no *ranking* do Banco Mundial que avalia a maior ou menor facilidade de se fazer negócios num leque de 185 países. São, contudo, conhecidas as complexidades do seu desenvolvimento e os desafios associados a um crescimento económico acelerado que tornam necessária a introdução de ajustes significativos às suas políticas para assegurar um crescimento sustentado e inclusivo, corrigindo desequilíbrios e desigualdades que são também evidentes na vertente externa.

O índice de pobreza ainda elevado, a rápida urbanização, as pressões demográficas relacionadas com o envelhecimento da população e com a migração interna do trabalho, a sustentabilidade ambiental e os desequilíbrios externos são alguns dos desafios com que a China terá de se confrontar.

PERSPETIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As RAE de Macau e Hong Kong têm beneficiado, desde a sua passagem para a soberania chinesa, das novas oportunidades criadas pelo rápido crescimento da China continental. As suas economias são altamente dependentes do comércio internacional, com uma envolvente favorável ao desenvolvimento da atividade empresarial e dos negócios, e funcionam como plataformas facilitadoras do comércio com a China continental e outros países asiáticos.

Macau e Hong Kong mantêm um forte relacionamento económico e comercial com a China continental, por via da celebração de Acordos de Parceria Económica Reforçada, que prevêm a aplicação pela China de

medidas de liberalização no setor do comércio de mercadorias e serviços, funcionando, desta forma, como canais a privilegiar no acesso à China continental.

Hong Kong, em particular, continua a ser conotado como um dos regimes mais transparentes e liberais em matéria de investimento estrangeiro e uma das economias mais abertas e orientadas para o mercado a nível mundial.

É, pois, num contexto de emergência da China e dos seus impactos no mercado mundial que as empresas nacionais se deverão posicionar, numa aposta cada vez maior nos setores agroalimentar (incluindo pescas) e florestal.

No alinhamento dos seus compromissos de adesão à OMC, a China consolidou os seus direitos aduaneiros num valor médio de 15,7% para os produtos agrícolas, todos eles de natureza *ad valorem* (%), sendo o nível de direitos aplicados muito próximo dos níveis consolidados, conferindo, desta forma, um maior grau de previsibilidade no acesso a este mercado. A estrutura pautal mantém, contudo, um registo de picos pautais extremamente elevados, superiores a 40% e atingindo os 98%, em produtos como carne de bovino, arroz, milho, leite e nata concentrados ou adicionados de açúcar ou de edulcorantes, feijão seco.

Recorde-se, contudo, o recurso pela China a diversas medidas de fronteira de cariz não pautal, que incorrem em atrasos e custos acrescidos de exportação, de que destacamos:

- A complexidade dos procedimentos aduaneiros, com uma notória falta de transparência de alguns processos, de que destacamos: insuficiente acessibilidade a informação traduzida para outras línguas, nomeadamente o inglês, dificultando a preparação pelas empresas das exigências a cumprir em termos de documentação; inconsistência dos procedimentos entre zonas portuárias; procedimentos de desalfandegamento distintos, dependendo da região em questão;
- O não reconhecimento pelas autoridades chinesas do princípio da pré-listagem para efeitos da exportação de produtos de origem animal, nomeadamente produtos de carne (aves e suíno). O procedimento chinês de inspecionar individualmente os estabelecimentos da UE provoca enormes atrasos e obstáculos no acesso ao seu mercado para os exportadores europeus/nacionais, em particular nas exportações de produtos de carne (fresca e produtos cárneos).

Portugal tem vindo a efetuar diligências no sentido de obter autorização para a exportação de alguns produtos agrícolas para a China, com procedimentos morosos, de inquérito e de resposta a informação sobre os requisitos a que deve obedecer a exportação de cavalos, peixes ornamentais, arroz, carne de aves, carne de suíno, kiwis, maçãs, peras, uvas de mesa, produtos da pesca e aquacultura, produtos lácteos, sem que tenha sido ainda possível concretizar a sua exportação.

Tendo em vista agilizar procedimentos nas trocas comerciais e no intercâmbio de informação com este país, foi assinado em Maio de 2013 um Memorando de Cooperação no domínio Agrícola e Agroalimentar entre o Ministério da Agricultura português e a Administração-Geral de Controlo de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ).

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO/PRODUTOS COM MAIOR POTENCIAL EXPORTADOR PARA O MERCADO CHINÊS

As evoluções previsíveis para as trocas comerciais de produtos agroalimentares e florestais nacionais traduzem-se no aumento da capacidade produtiva interna de bens alimentares e na diversificação das suas relações comerciais. Nesta perspetiva, Portugal tenderá, progressivamente, a aumentar a oferta para a China de produtos agrícolas, florestais e da pesca nos próximos anos (em média no quinquénio 2008-2012, corresponde ao 15º país de destino, com 58M€ de exportações e 13º país de origem, com 122 M€ de importações).

Os subsetores agroalimentares com um assinalável potencial exportador, e que podem assumir um papel importante no futuro quadro das trocas comerciais, incluem-se nos seguintes grupos:

- 1) Agricultura: Frutas e Hortícolas, Azeite, Transformados de Tomate;
- 2) Pesca: Pescado Congelado, Bacalhau e Conservas de Peixe;
- 3) Indústrias Alimentares: Leite e Lacticínios; Sumos de Fruta, Frutas e Hortícolas de 4ª e 5ª gamas, Carnes e Produtos Cárneos; Bolachas e Biscoitos, Tostas e Produtos de Pastelaria e Confeitaria; Massas Alimentícias e Produtos à base de cereais e Arroz;
- 4) Indústrias das Bebidas: Águas Minerais, Refrigerantes, Cerveja e Vinhos.

No setor do azeite, o comportamento da balança comercial nacional foi-se alterando e ajustando a uma nova realidade na oferta nacional de azeite, sustentada pelo aumento de área de olivais intensivos e superintensivos (com grande expressão no Alentejo que perfaz atualmente 79% da produção nacional de azeite), pelo recurso ao regadio, a par da preocupação de introdução de melhorias constantes na qualidade do azeite.

Em 2011, a balança comercial nacional até então deficitária, atingiu um saldo positivo (29M€), fator que explica a evolução muito positiva do índice de orientação exportadora, que cresceu 30%, desde o final dos anos 80, para valores superiores aos 75%, nos últimos anos, sendo expetável um reforço e consolidação destes indicadores, para os próximos três anos, face a acréscimos esperados na ordem dos 20% em termos da produção nacional de azeite.

Azeite – Indicadores de análise do Comércio Internacional (para todo o Mundo)

Rubrica	Unidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Produção	toneladas	22.863	32.035	28.458	33.454	45.890	29.164	47.523	32.317	53.843	62.498	62.955	76.253	57.190
Importação	toneladas	41.111	54.173	50.930	59.719	61.596	59.318	65.399	72.416	76.320	70.533	83.755	88.122	100.705
Exportação	toneladas	20.077	22.723	19.477	18.070	22.339	23.301	23.474	33.399	40.423	43.370	54.173	79.984	96.077
Orientação Exportadora	%	87,8	70,9	68,4	54,0	48,7	79,9	49,4	103,3	75,1	69,4	86,0	104,9	168,0
Consumo Aparente	toneladas	43.897	63.485	59.911	75.102	85.147	65.181	89.448	71.333	89.740	89.661	92.538	84.391	61.818
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	52,1	50,5	47,5	44,5	53,9	44,7	53,1	45,3	60,0	69,7	68,0	90,4	92,5
Grau de Abastecimento do Mercado Interno	%	6,3	14,7	15,0	20,5	27,7	9,0	26,9	-1,5	15,0	21,3	9,5	-4,4	-62,9

Nota:

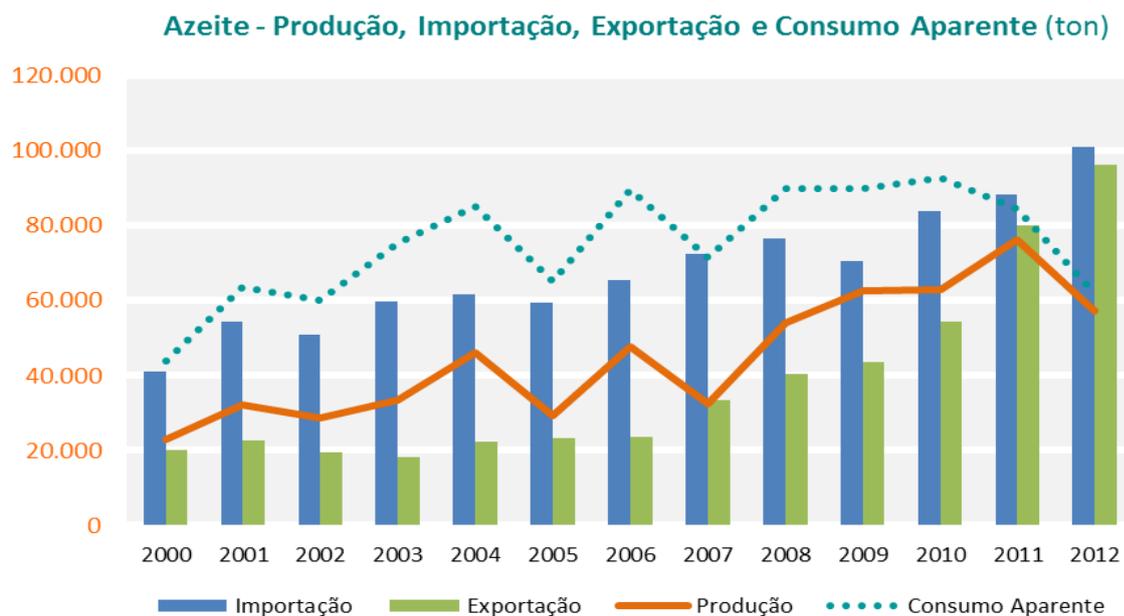
Orientação Exportadora = Exportação / Produção x 100

Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação

Grau de Auto-Aprovisionamento = Produção / Consumo Aparente x 100

Grau de Abastecimento do mercado interno = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100

Os mecanismos de certificação de seis Denominações de Origem Protegida: Azeites do Norte Alentejano, Azeite de Trás-os-Montes, Azeites da Beira Interior (B. Baixa, B. Alta), Azeites do Ribatejo, Azeite de Moura e Azeite do Alentejo Interior, e o cumprimento da legislação no domínio da rotulagem asseguram a proteção da produção e são uma garantia para o consumidor final.



As exportações do azeite têm aumentado, desde 2000, de forma exponencial (200%), com especial destaque para as exportações de azeite virgem extra, tendo, em consequência, a balança comercial atingido nesta última campanha um saldo positivo em valor (65M€). As saídas de azeite (virgem e não virgem) em 2012 atingiram um total de 93 545 toneladas. Apesar das exportações deste produto com destino à China serem reduzidas, o mercado de Macau apresenta algum destaque (4% do total do valor das exportações agroalimentares e florestais).

No setor do Leite e Lacticínios, tem-se assistido a significativas dinâmicas de exportação nacional (grau de autoaproveitamento de 106%). Mais uma vez, há a salientar o mercado de Macau como destino do setor (4% do total do valor das exportações agroalimentares e florestais).

Este sector tem progredido, a nível nacional, numa aposta contínua na qualidade e segurança alimentar do produto, bem como em estratégias de marketing que pretendem ir ao encontro das necessidades e do perfil dos consumidores do mercado alvo. A produção nacional de leite situa-se em torno dos 2 milhões de toneladas, num quadro de um efetivo animal relativamente estável e produções crescentes (maiores produtividades).

Leite e Lactícínios – Indicadores de análise do Comércio Internacional (para todo o Mundo)

Rubrica	Unidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Leite														
Produção	tonelada	891.238	862.014	856.939	881.781	901.350	958.988	952.927	917.812	882.025	836.594	830.900	851.051	859.012
Importação	tonelada	89.342	117.006	103.746	89.289	133.509	78.354	101.927	156.912	250.418	220.521	216.316	218.689	187.157
Exportação	tonelada	224.688	161.711	196.968	168.128	221.123	214.075	183.883	233.221	310.354	288.676	248.322	257.574	271.854
Orientação Exportadora	%	25,2	18,8	23,0	19,1	24,5	22,3	19,3	25,4	35,2	34,5	29,9	30,3	31,6
Consumo Aparente	tonelada	755.892	817.309	763.716	802.942	813.736	823.267	870.971	841.503	822.089	768.438	798.894	812.166	774.315
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	117,9	105,5	112,2	109,8	110,8	116,5	109,4	109,1	107,3	108,9	104,0	104,8	110,9
Grau Abastec. do merc. interno	%	88,2	85,7	86,4	88,9	83,6	90,5	88,3	81,4	69,5	71,3	72,9	73,1	75,8
2. Soro de Leite														
Produção	tonelada	79.654	26.232	38.249	33.410	24.692	22.413	30.091	28.146	35.269	45.482	43.776	99.489	95.982
Importação	tonelada	3.785	4.171	3.989	3.869	5.495	5.048	6.570	7.441	5.883	4.107	6.735	6.427	6.451
Exportação	tonelada	4.784	7.507	6.741	8.243	7.910	6.765	10.471	16.510	18.577	12.281	17.064	20.550	18.005
Orientação Exportadora	%	6,0	28,6	17,6	24,7	32,0	30,2	34,8	58,7	52,7	27,0	39,0	20,7	18,8
Consumo Aparente	tonelada	78.655	22.896	35.497	29.036	22.276	20.696	26.190	19.077	22.575	37.308	33.448	85.366	84.429
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	101,3	114,6	107,8	115,1	110,8	108,3	114,9	147,5	156,2	121,9	130,9	116,5	113,7
Grau Abastec. do merc. interno	%	95,2	81,8	88,8	86,7	75,3	75,6	74,9	61,0	73,9	89,0	79,9	92,5	92,4
3. Leites Acidificados (inc. iogurtes)														
Produção	tonelada	99.374	83.966	88.964	94.782	97.044	101.672	105.986	108.109	105.442	108.797	115.567	114.207	112.137
Importação	tonelada	75.215	128.226	113.120	117.038	127.334	133.988	139.514	134.884	136.737	160.754	139.258	152.397	146.492
Exportação	tonelada	15.623	4.388	1.852	1.961	2.567	2.553	6.944	5.798	13.290	16.991	17.695	12.246	20.168
Orientação Exportadora	%	15,7	5,2	2,1	2,1	2,6	2,5	6,6	5,4	12,6	15,6	15,3	10,7	18,0
Consumo Aparente	tonelada	158.966	207.805	200.233	209.859	221.811	233.106	238.555	237.195	228.889	252.560	237.130	254.358	238.460
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	62,5	40,4	44,4	45,2	43,8	43,6	44,4	45,6	46,1	43,1	48,7	44,9	47,0
Grau Abastec. do merc. interno	%	52,7	38,3	43,5	44,2	42,6	42,5	41,5	43,1	40,3	36,4	41,3	40,1	38,6
4. Queijo														
Produção	tonelada	80.914	81.485	81.240	79.462	80.262	79.549	77.767	79.517	77.051	73.696	76.458	78.951	77.904
Importação	tonelada	25.308	26.322	27.756	28.006	31.590	34.173	35.160	38.740	40.195	43.268	41.276	37.800	35.421
Exportação	tonelada	3.705	2.872	2.640	3.276	4.003	3.274	4.870	5.572	5.772	5.861	7.554	9.558	10.649
Orientação Exportadora	%	4,6	3,5	3,2	4,1	5,0	4,1	6,3	7,0	7,5	8,0	9,9	12,1	13,7
Consumo Aparente	tonelada	102.517	104.935	106.356	104.192	107.849	110.448	108.057	112.685	111.474	111.103	110.179	107.192	102.676
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	78,9	77,7	76,4	76,3	74,4	72,0	72,0	70,6	69,1	66,3	69,4	73,7	75,9
Grau Abastec. do merc. interno	%	75,3	74,9	73,9	73,1	70,7	69,1	67,5	65,6	63,9	61,1	62,5	64,7	65,5
5. Manteiga														
Produção	tonelada	24.599	24.524	27.435	26.252	25.977	26.971	28.694	27.695	30.355	29.263	27.182	27.667	28.435
Importação	tonelada	4.332	4.730	6.974	7.231	6.814	6.060	7.249	8.667	9.641	11.678	11.173	9.420	9.116
Exportação	tonelada	7.785	9.776	5.295	12.386	12.362	13.036	13.781	17.383	20.557	14.792	21.627	13.222	18.041
Orientação Exportadora	%	31,6	39,9	19,3	47,2	47,6	48,3	48,0	62,8	67,7	50,5	79,6	47,8	63,4
Consumo Aparente	tonelada	21.145	19.477	29.114	21.097	20.429	19.995	22.162	18.979	19.438	26.150	16.728	23.865	19.510
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	116,3	125,9	94,2	124,4	127,2	134,9	129,5	145,9	156,2	111,9	162,5	115,9	145,7
Grau Abastec. do merc. interno	%	79,5	75,7	76,0	65,7	66,6	69,7	67,3	54,3	50,4	55,3	33,2	60,5	53,3

Nota:

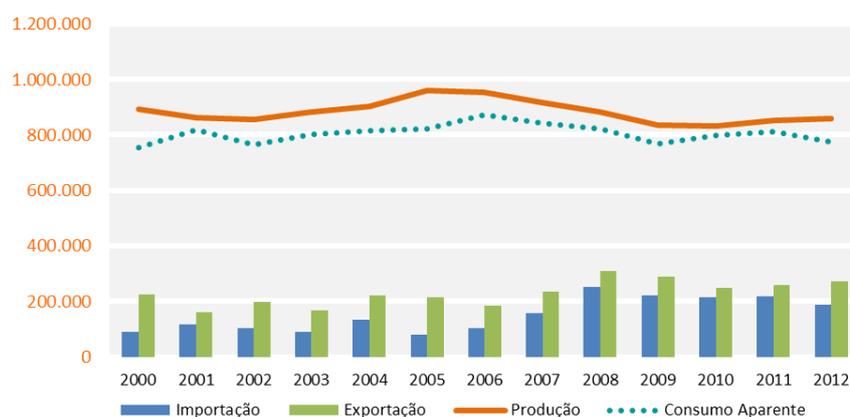
Orientação Exportadora = Exportação / Produção x 100

Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação

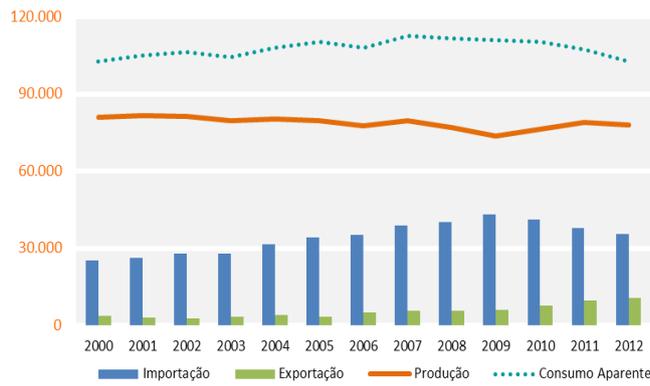
Grau de Auto-Aprovisionamento = Produção / Consumo Aparente x 100

Grau de Abastecimento do mercado interno = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100

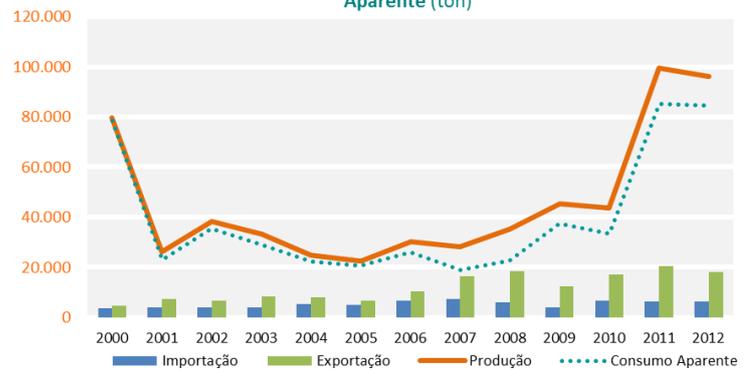
Leite - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



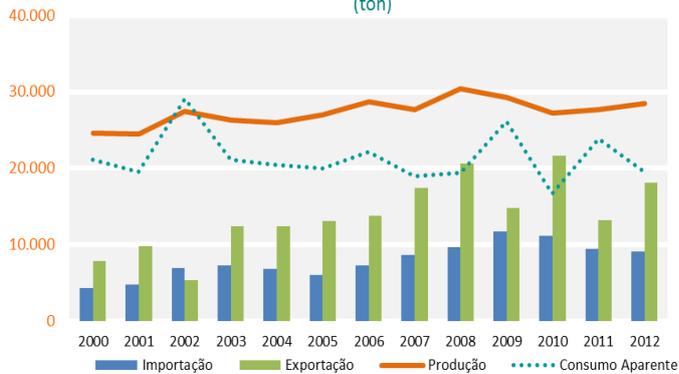
Queijo - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



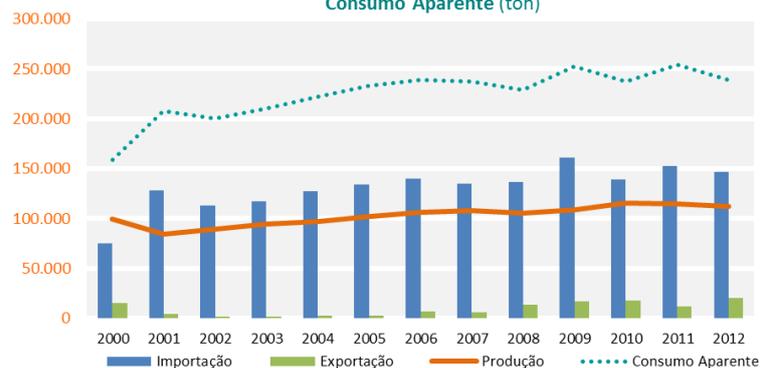
Soro de Leite - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



Manteiga - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



Leites Acidificados (inc. Iogurtes) - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



A exportação para a China de vinhos e espíritos nacionais, e nomeadamente de vinho do Porto, tem vindo a ganhar expressão, quer em termos da China continental, quer no que se refere às duas RAE.

Vinho – Indicadores de análise do Comércio Internacional (para todo o Mundo)

Rubrica	Unidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Produção	toneladas	670.974	778.943	667.679	733.981	748.123	726.625	754.271	607.304	568.856	589.351	714.793	560.978
Importação	toneladas	200.450	174.989	141.038	141.996	174.169	152.775	102.672	136.354	189.064	217.642	146.710	132.396
Exportação	toneladas	193.681	169.363	227.824	331.362	338.701	262.763	302.317	371.005	305.224	255.001	249.915	291.501
Orientação Exportadora	%	28,9	21,7	34,1	45,1	45,3	36,2	40,1	61,1	53,7	43,3	35,0	52,0
Consumo Aparente	toneladas	677.743	784.569	580.893	544.615	583.591	616.636	554.625	372.654	452.696	551.993	611.588	401.873
Grau de Auto-Aprovisionamento	%	99,0	99,3	114,9	134,8	128,2	117,8	136,0	163,0	125,7	106,8	116,9	139,6
Grau de Abastecimento do Mercado Interno	%	70,4	77,7	75,7	73,9	70,2	75,2	81,5	63,4	58,2	60,6	76,0	67,1

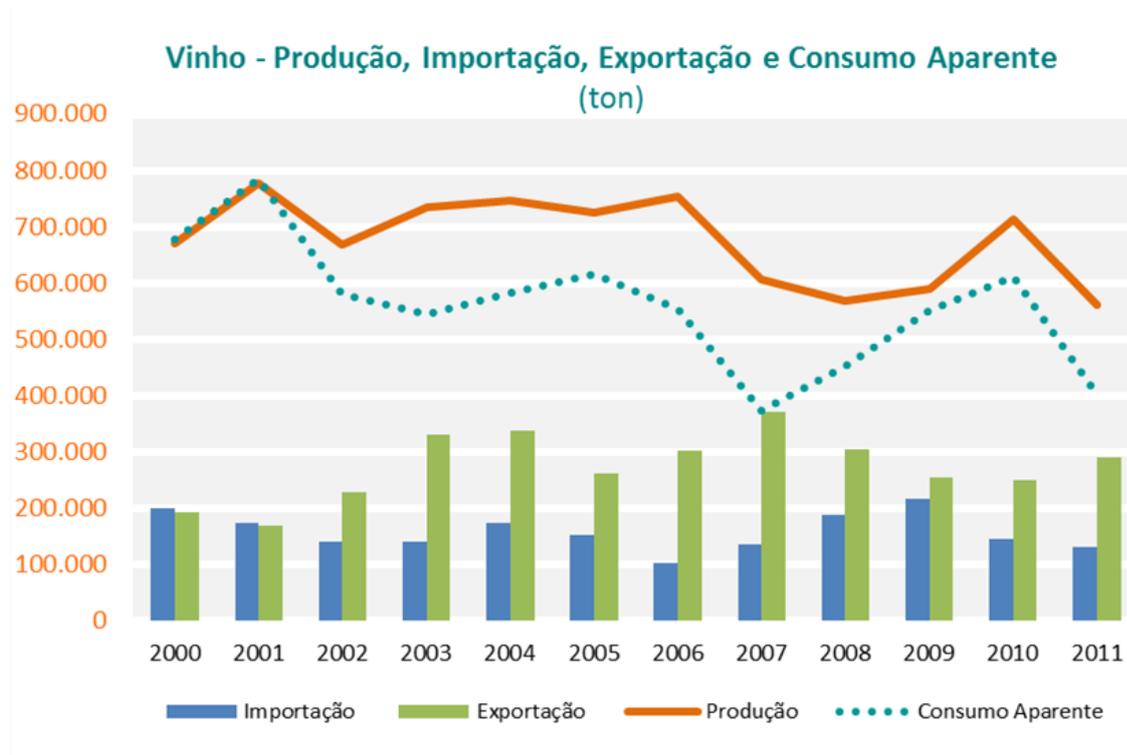
Nota:

Orientação Exportadora = $\text{Exportação} / \text{Produção} \times 100$

Consumo Aparente = $\text{Produção} + \text{Importação} - \text{Exportação}$

Grau de Auto-Aprovisionamento = $\text{Produção} / \text{Consumo Aparente} \times 100$

Grau de Abastecimento do mercado interno = $(\text{Produção} - \text{Exportação}) / \text{Consumo Aparente} \times 100$

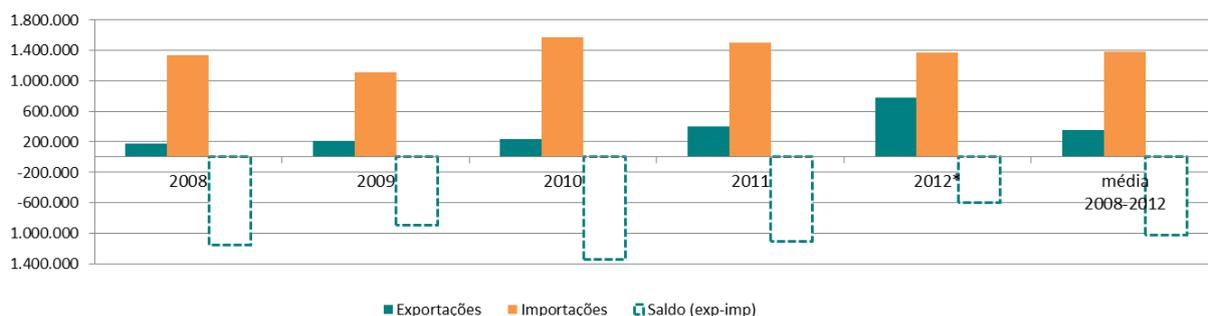


COMÉRCIO EXTERNO

1. Trocas comerciais com a China (Continental)

O saldo global da balança de comércio de mercadorias é francamente desfavorável a Portugal, situando-se o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações, como média do quinquénio 2008-2012, em 26%.

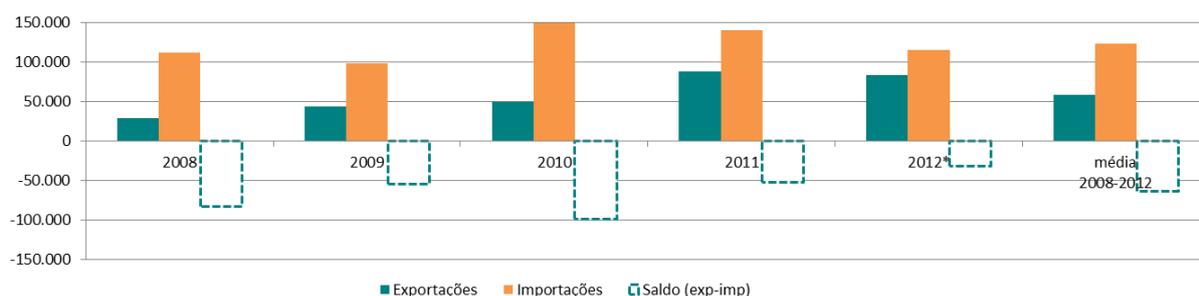
Evolução da Balança Comercial Portugal-China – Total da economia (10³€)



Esta situação é menos penalizadora para Portugal, quando analisado o comportamento dos fluxos de comércio para o setor agroalimentar e florestas, em que a taxa de cobertura das importações pelas exportações registada para o mesmo período é de 47%, face ao contributo de um saldo positivo da balança corrente nos produtos da floresta (nomeadamente, nas pastas para papel).

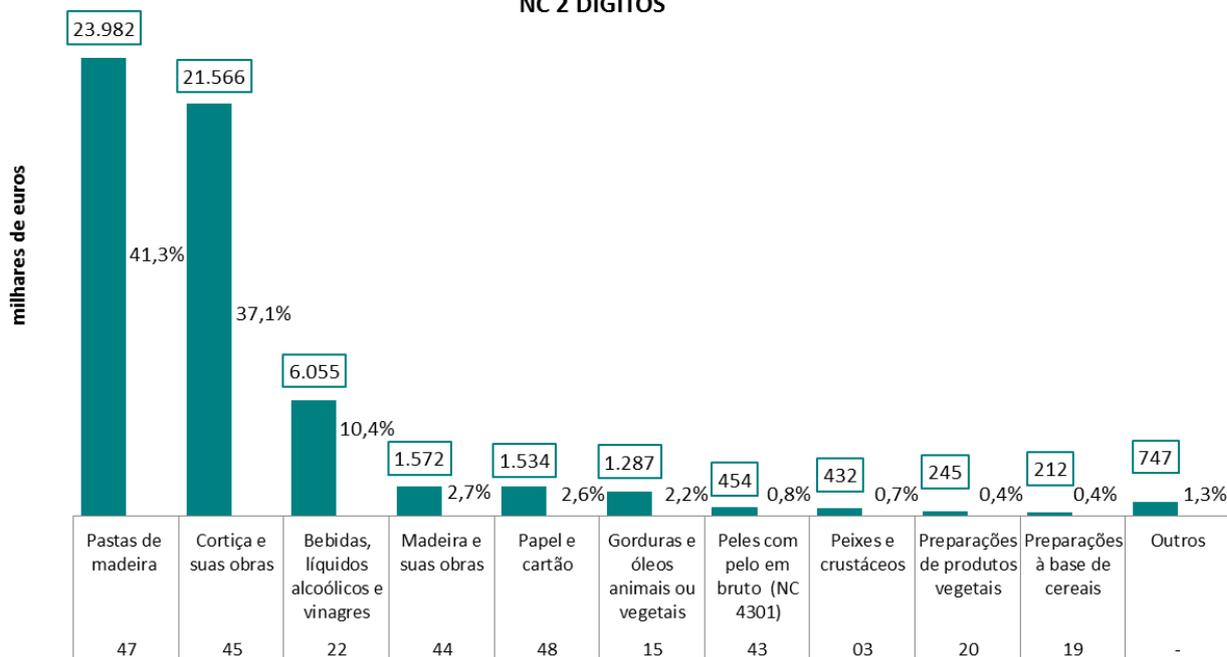
Ainda que a China seja o segundo principal destino das exportações da UE, a quota de Portugal tem expressão bem mais reduzida, ocupando a China a 15^a posição como principal destino da exportação nacional de produtos agroalimentares e florestais, com uma representatividade de 0,74% para o período analisado (16% nos produtos agroalimentares e 84% nos produtos da floresta).

Evolução da Balança Comercial Portugal-China – Agroalimentar e florestas (10³€)

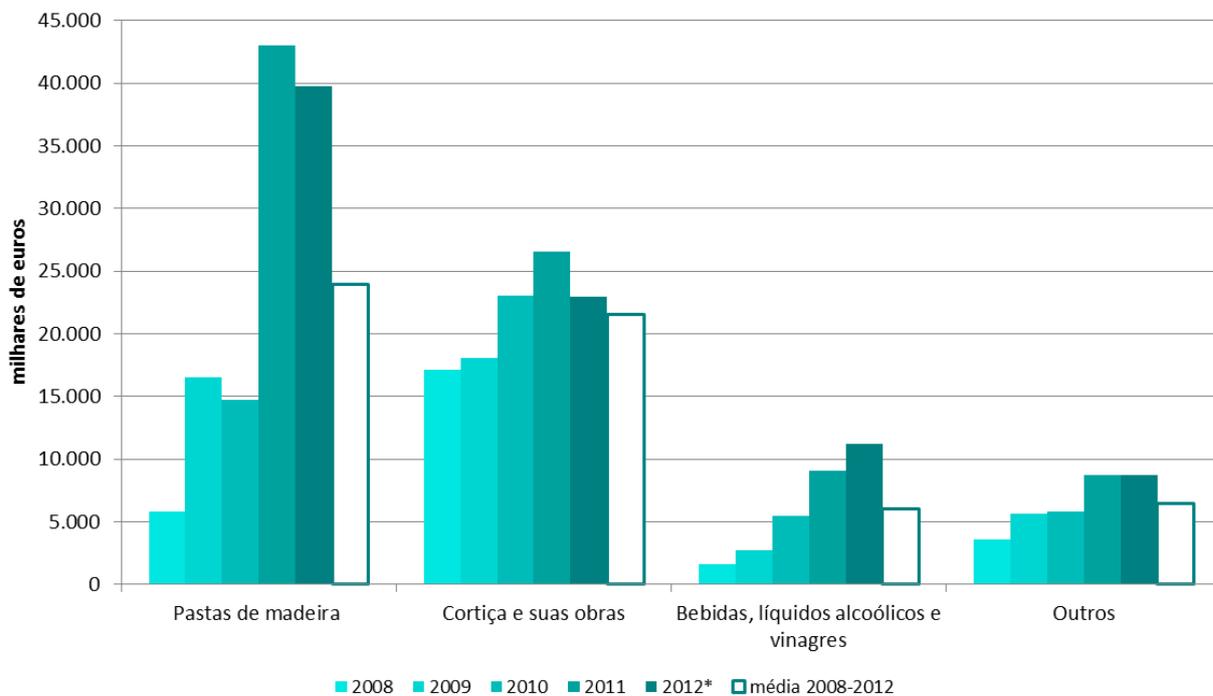


Nas exportações de produtos agroalimentares e da floresta, têm particular relevância os produtos da floresta: pasta de madeira (41,3%), cortiça e suas obras (37,1%), madeiras (2,7%), papel e cartão (2,6%) e nos produtos agroalimentares, o destaque é para as bebidas (10,4%).

Dez principais exportações para a China
(média 2008-2012)
NC 2 DÍGITOS

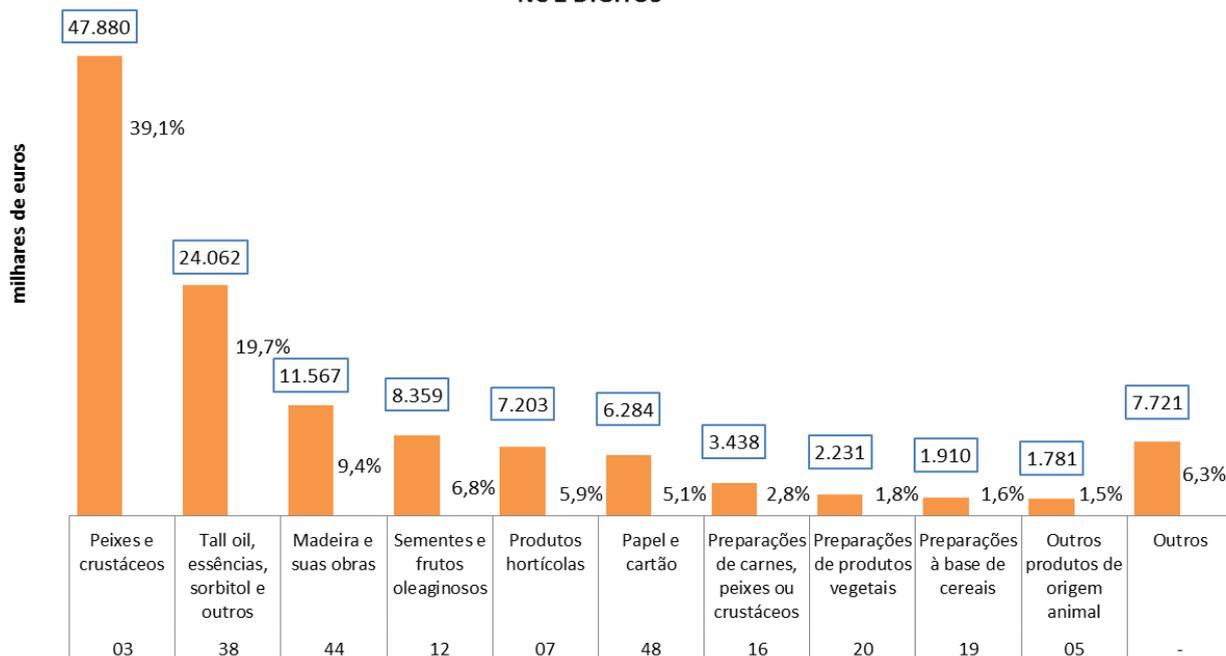


Evolução das três principais exportações para a China
NC 2 DÍGITOS

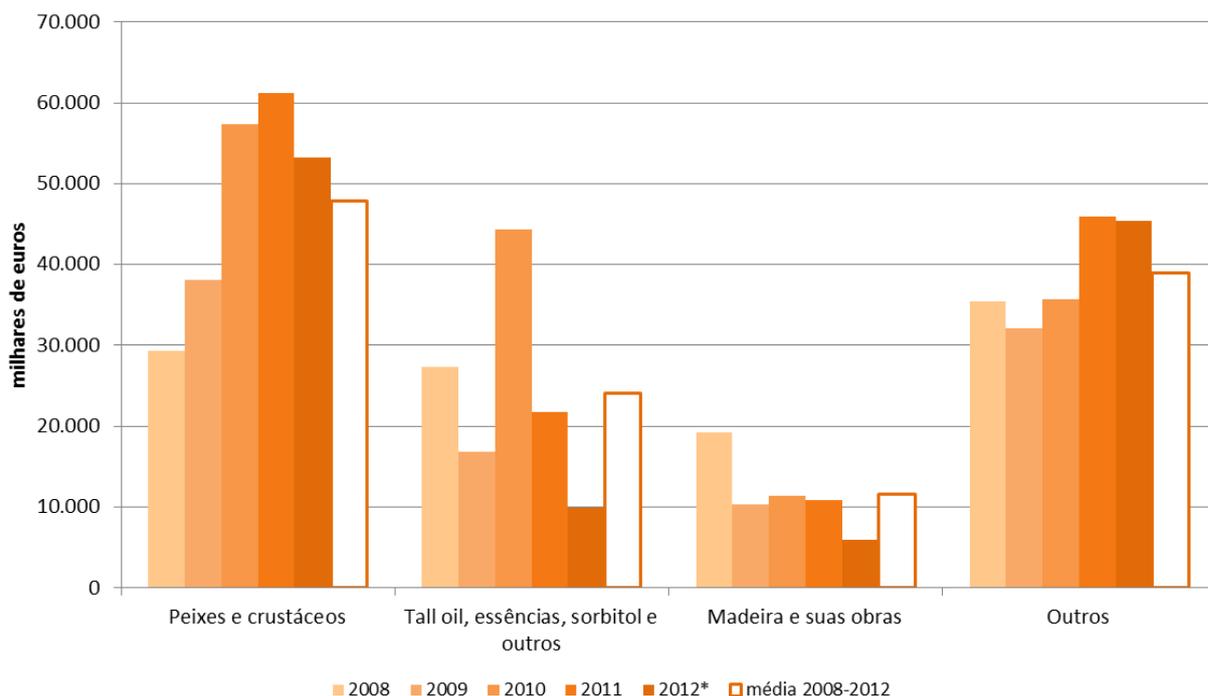


Neste mesmo período, a China ocupou a 13ª posição como fornecedor de Portugal (com uma representatividade de 1,18%), correspondendo 85% a produtos agroalimentares e 15% a produtos da floresta, e perfazendo os produtos da pesca uma quota significativa da importação de produtos agroalimentares e das florestas (39,1%).

Dez principais importações da China
(média 2008-2012)
NC 2 DÍGITOS



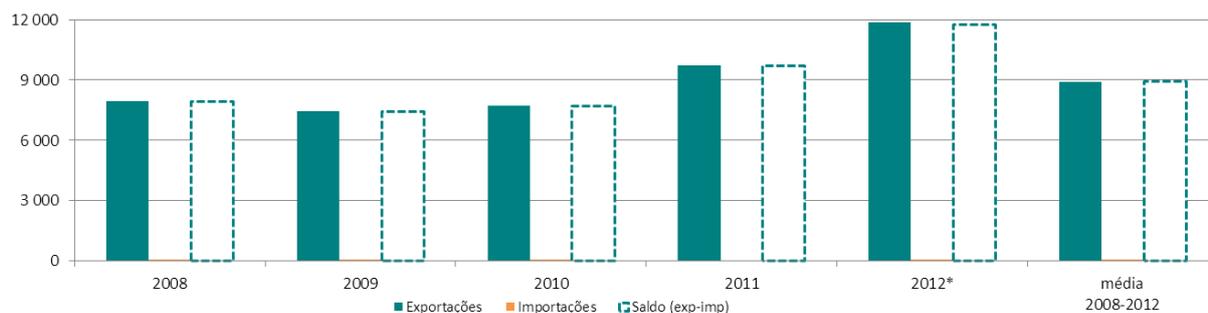
Evolução das três principais importações da China
NC 2 DÍGITOS



2. Trocas comerciais com a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM)

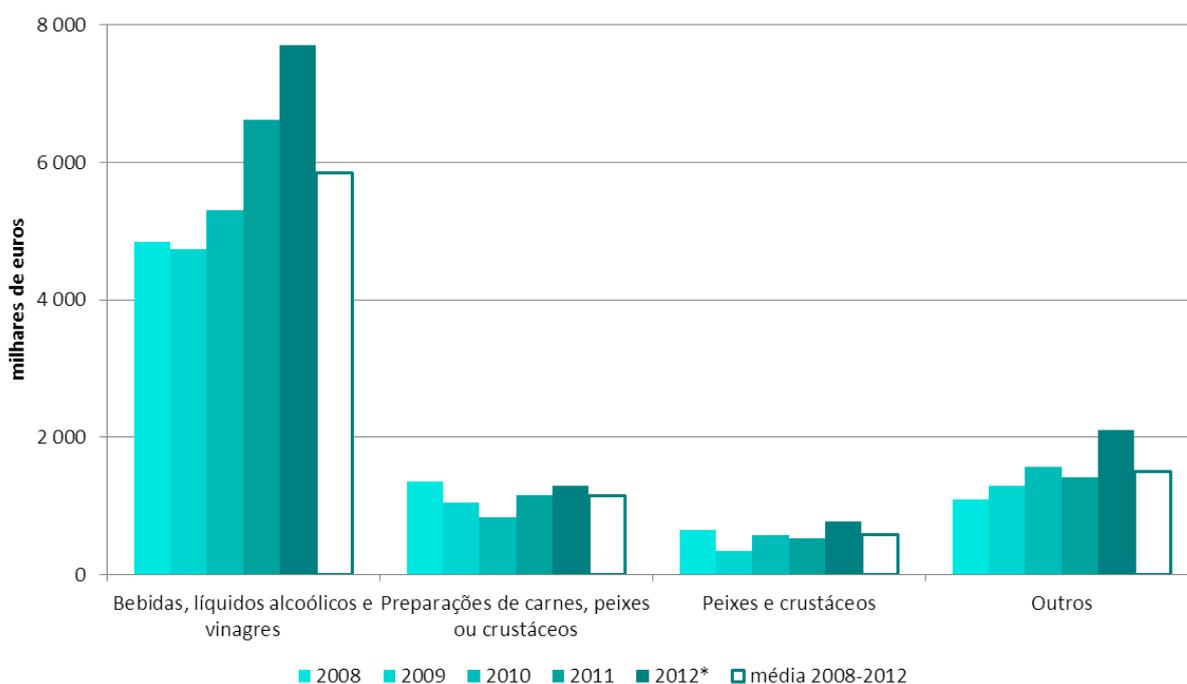
Dada a sua dimensão, Macau é um parceiro menor de Portugal (47º lugar nas exportações, 9M€, 149º nas importações, 0,02M€, em média no quinquénio 2008-2012), mas apresenta um saldo comercial muito positivo para o nosso país.

Evolução da Balança Comercial Portugal-Macau - Agroalimentar (10³€)

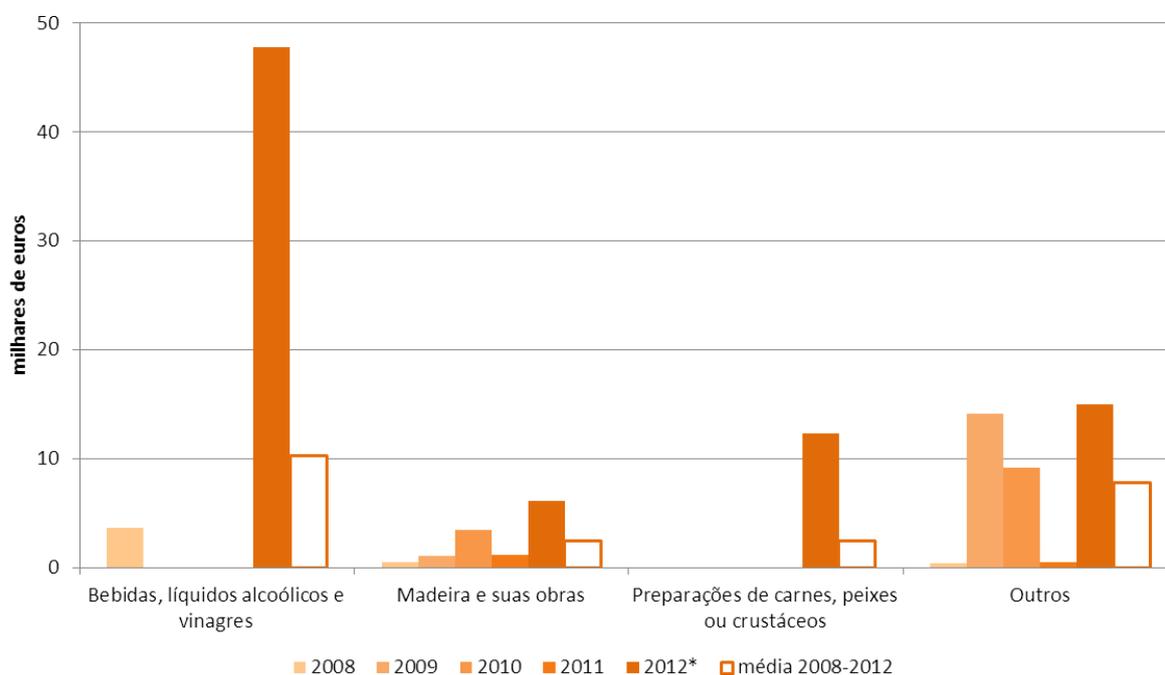


Os principais produtos exportados são os vinhos, as preparações de carnes e peixes (conservas, enchidos, etc.) e o pescado. Em matéria de importações, muito incipientes, destacam-se os vinhos, as preparações de carne e a madeira.

Evolução das três principais exportações para Macau NC 2 DÍGITOS



Evolução das três principais importações de Macau
NC 2 DÍGITOS

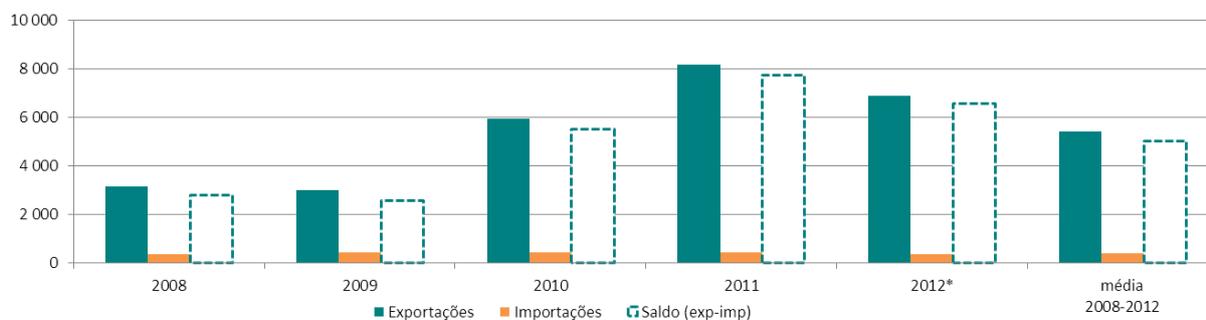


Tendo em vista fomentar as trocas comerciais e divulgar informação sobre certos produtos (vinhos e produtos de qualidade), foi assinado em Outubro de 2010 um Memorando de Entendimento e Cooperação sobre Comércio de Vinhos e Produtos Alimentares entre o IVV e o IVDP, pelo lado português, e a Direção de Assuntos de Economia da RAE de Macau.

3. Trocas comerciais com Hong Kong

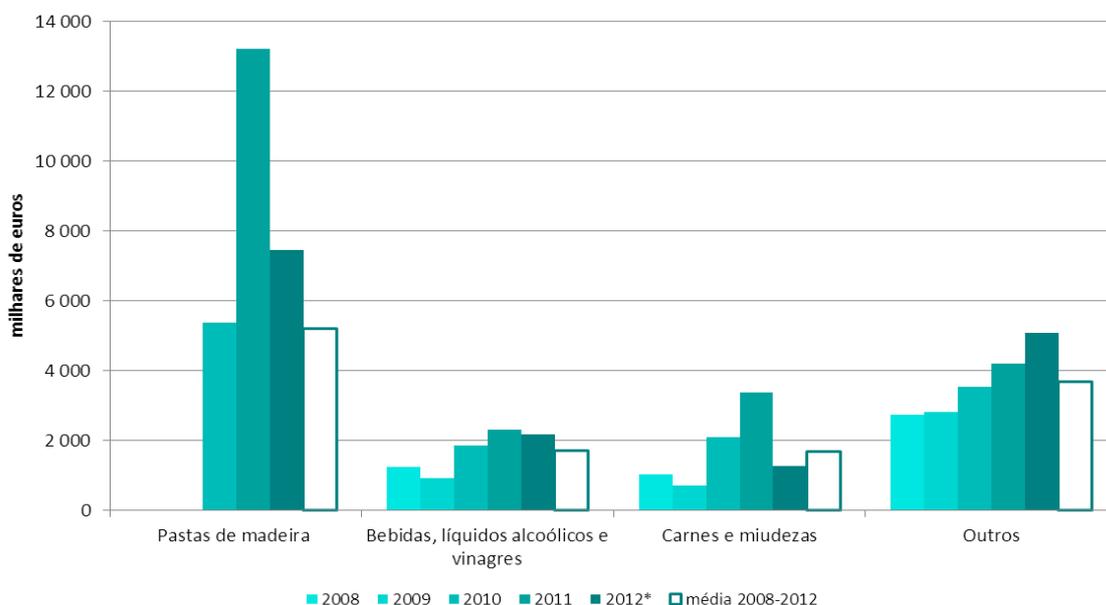
As trocas comerciais são reduzidas (44º lugar nas exportações, 12 M€, 101º nas importações, 1,7 M€, em média no quinquénio 2008-2012) com um claro saldo positivo para Portugal.

Evolução da Balança Comercial Portugal-Hong Kong - Agroalimentar (10³€)

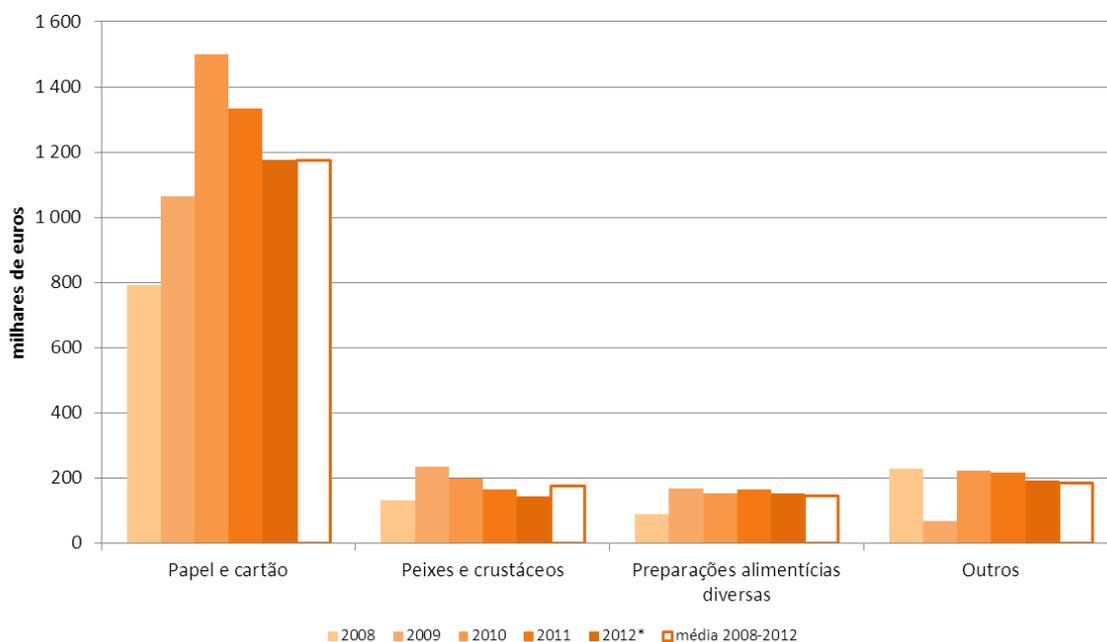


Os produtos mais transacionados são, no que se refere às exportações, as pastas de madeira, os vinhos e as carnes de suíno e, em matéria de importações, papel, peixes vivos e preparações alimentícias diversas (caldos, sopas, molhos).

**Evolução das três principais exportações para Hong Kong
NC 2 DÍGITOS**



**Evolução das três principais importações de Hong Kong
NC 2 DÍGITOS**



No sentido de fomentar as trocas comerciais e divulgar informação sobre certos produtos (vinhos e produtos de qualidade), foi celebrado em Outubro de 2010 um Memorando de Entendimento e Cooperação sobre Comércio de Vinhos (e outros produtos alimentares) entre o Ministério da Agricultura português e o Gabinete do Comércio e Desenvolvimento Económico do Governo da RAE de Hong Kong.